

Sociologia 2019

Maio



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Antropologia

Resumo

A **Antropologia Cultural** é uma importante área das ciências sociais. Ela estuda o funcionamento das diversas culturas humanas. Diferente de outras ciências, como a matemática, a física teórica, a economia e até mesmo certos ramos da sociologia, que podem ser desenvolvidos de maneira puramente teórica, por meio de leituras e estudos abstratos, a antropologia é uma ciência que sempre exige a prática. De fato, as culturas são realidades vivas e dinâmicas, que só podem ser verdadeiramente conhecidas de perto. Assim, quando um antropólogo se dedica a estudar certo fenômeno cultural, ele não se contenta apenas em ler o que outros autores escreveram sobre o tema - o que certamente é muito importante -, mas vai ele próprio ter contato com a realidade cultural em questão. Por isto, vemos nos velhos filmes de Hollywood o antropólogo como aquele sujeito que vai para terras distantes, conhecer e estudar tribos isoladas, convivendo com os nativos por um tempo. Este trabalho de campo do antropólogo é chamado tecnicamente de **etnografia** e não precisa ser feito apenas em lugares distantes, com povos desconhecidos. Há, por exemplo, a antropologia urbana, que produz trabalhos etnográficos sobre fenômenos culturais das grandes cidades, como o hip-hop e o grafite. Por fim, é bom dizer que, desde as origens da antropologia, lá no século XIX, há muitas discussões sobre a pesquisa etnográfica e dos melhores meios de realizá-la: se o pesquisador deve buscar comportar-se como um membro qualquer do espaço social em que se encontra e ocultar sua identidade; se, ao contrário, é importante que, mesmo estando fazendo trabalho de campo, ele se comporte como um observador externo; etc.

O que não faltam são visões diferentes na antropologia cultural. Dentre elas, porém, há **três principais correntes**:

O **evolucionismo** é a primeira grande corrente antropológica, dominante desde o surgimento desta ciência, no século XIX, até o começo do século XX. Seu principal representante foi James Frazer. Como o próprio nome indica, o evolucionismo acredita que a humanidade encontra-se num constante processo evolutivo, de aperfeiçoamento, e que, portanto, as diversas sociedades humanas encontram-se em estágios diferentes deste processo, algumas primitivas e selvagens, outras civilizadas. Na prática, isto significa que o evolucionismo tem uma **postura etnocêntrica**, isto é, acredita na existência de culturas objetivamente superiores e inferiores, mais ou menos evoluídas. Com efeito, há, para Frazer e seus companheiros, critérios e padrões universais pelos quais nós podemos detectar o grau de desenvolvimento de uma cultura: avanço tecnológico (que tipo de bens e produtos a sociedade consegue obter), língua (se é meramente falada, se é escrita, etc.), cosmovisão (se a explicação dominante para os acontecimentos é mágica, religiosa ou científica), etc. Assim, compreender uma cultura de modo científico seria basicamente estudá-la etnograficamente e a seguir avaliar qual o seu grau de evolução no conjunto geral da história humana, a partir

dos dados coletados. As culturas mais elevadas, para estes autores, eram a dos países da Europa Ocidental, é claro.

Obs.: não confundir a teoria da evolução de Darwin, que trata de um processo de aperfeiçoamento e seleção natural, biológico, com o evolucionismo social, corrente antropológica que estudamos aqui.

O **funcionalismo** foi a primeira grande corrente antropológica anti-evolucionista. Seu principal nome é Bronislaw Malinowski. Indo numa direção oposta ao etnocentrismo dos evolucionistas, o funcionalismo é um **firme defensor do relativismo cultural**, isto é, da visão segundo a qual não existem culturas objetivamente inferiores ou superiores, uma vez que, segundo tal concepção, nenhuma avaliação cultural é neutra, mas sempre depende do ponto de vista do avaliador e é, portanto, relativa. Segundo Malinowski e seus companheiros, é preciso entender que todo fenômeno cultural, por mais estranho ou mesmo errado que possa parecer aos nossos olhos, possui um sentido e uma função na cultura em que habita. Assim, compreender uma cultura não é, como pensavam os evolucionistas, buscar enquadrá-la em uma suposta escala de evolução da humanidade, como mais ou menos civilizada, pois isto significa impor os valores de uma determinada cultura (aquela vista como mais civilizada) como régua para medir as outras. Ao contrário, compreender uma cultura significa apreender sua especificidade, suas características próprias, sem julgamentos ou avaliações. Tal corrente se chama funcionalismo justamente porque, para Malinowski, entender um fenômeno cultural não significa julgá-lo como bom ou mau, mais evoluído ou menos evoluído, mas significa sim entender apenas qual é a função daquele fenômeno, isto é, qual é o papel que ele exerce na sua respectiva sociedade.

Por fim, há o **estruturalismo**. Tendo em Claude Lévi-Strauss o seu maior nome, os estruturalistas também fazem uma **defesa do relativismo cultural**, ou seja, também acredita que toda avaliação cultural é relativa e que não há motivos sérios e aceitáveis para julgarmos determinadas culturas melhores do que as outras. Há, porém, uma importante diferença entre os funcionalistas e os estruturalistas. De fato, ao contrário de Malinowski, que, como vimos, propunha uma análise antropológica especificante, focada em entender cada cultura por si mesma, a partir dos seus próprios valores e crenças e a partir sobretudo da função destes valores e crenças na cultura em questão, Lévi-Strauss propunha uma **análise comparativa dos fenômenos culturais**. Isto é, para ele e seus companheiros, por mais que não existam culturas superiores e que cada sociedade seja um universo próprio, é possível perceber certas constantes na ordem cultural, certas estruturas sociais (daí o nome da corrente) que se repetem nas diversas culturas pelo mundo. Algumas dessas estruturas sociais, destes padrões de comportamento constantes nas diversas culturas são, por exemplo, o uso de uma língua para a comunicação, a proibição do incesto e a existência da família. Obviamente, o modo como essas estruturas se manifestam varia de sociedade para sociedade: algumas só têm língua oral, outras têm língua escrita; algumas proíbem o incesto só de parentes muito próximos, outras têm uma lista mais extensa de interdições; algumas possuem famílias monogâmicas, outras poligâmicas; numas, as famílias são matriarcais, em outras patriarcais, etc. O fato, porém, é que a existência dessas estruturas é constante. Assim sendo, compreender uma cultura não é simplesmente entender como ela

funciona, qual é a função de cada elemento dentro dela, mas sim apreender as suas estruturas sociais básicas e compará-las com as das demais culturas existentes, notando suas semelhanças e diferenças. Perceba-se, porém, que, ao contrário do que ocorre no evolucionismo, esta comparação não tem qualquer caráter avaliativo, de julgar quem é melhor ou pior. Trata-se apenas de entender as semelhanças e diferenças entre as culturas, para melhor poder explicá-las.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Cada cultura tem suas virtudes, seus vícios, seus conhecimentos, seus modos de vida, seus erros, suas ilusões. Na nossa atual era planetária, o mais importante é cada nação aspirar a integrar aquilo que as outras têm de melhor, e a buscar a simbiose do melhor de todas as culturas. A França deve ser considerada em sua história não somente segundo os ideais de Liberdade-Igualdade-Fraternidade promulgados por sua Revolução, mas também segundo o comportamento de uma potência que, como seus vizinhos europeus, praticou durante séculos a escravidão em massa, e em sua colonização oprimiu povos e negou suas aspirações à emancipação. Há uma barbárie europeia cuja cultura produziu o colonialismo e os totalitarismos fascistas, nazistas, comunistas. Devemos considerar uma cultura não somente segundo seus nobres ideais, mas também segundo sua maneira de camuflar sua barbárie sob esses ideais.

Edgard Morin. *Le Monde*, 08.02.2012. Adaptado.

No texto citado, o pensador contemporâneo Edgar Morin desenvolve

- a) reflexões elogiosas acerca das consequências do etnocentrismo ocidental sobre outras culturas.
 - b) um ponto de vista idealista sobre a expansão dos ideais da Revolução Francesa na história.
 - c) argumentos que defendem o isolamento como forma de proteção dos valores culturais.
 - d) uma reflexão crítica acerca do contato entre a cultura ocidental e outras culturas na história.
 - e) uma defesa do caráter absoluto dos valores culturais da Revolução Francesa.
2. "O grupo do 'eu' faz, então, de sua visão a única possível, ou mais discretamente se for o caso, a melhor, a natural, a superior, a certa. O grupo do 'outro' fica, nessa lógica, como sendo engraçado, absurdo, anormal ou inteligível".

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 9.

A citação explicita o fenômeno social denominado **etnocentrismo**. Assinale entre as alternativas abaixo aquela que explica o conceito.

- a) O etnocentrismo demonstra como convivemos em harmonia com grupos e indivíduos que pertencem a uma cultura diversa ou são reconhecidos como "diferentes" por não seguirem os padrões de comportamento socialmente aceitos na sociedade em que vivemos.
- b) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que nosso próprio grupo é tomado como centro de referência e todos os outros são pensados e avaliados através de nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.
- c) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que buscamos não julgar e não avaliar as diferenças e sim compreender as especificidades culturais de cada grupo ou cultura.
- d) O etnocentrismo demonstra a luta de classe nas sociedades capitalistas a partir da teoria marxista.
- e) O etnocentrismo é uma teoria que explica por que não devemos interferir nas outras culturas.

3. A Globalização de fins do século XX e de início do século XXI anuncia a ideia de um mundo sem fronteiras e de cidadania mundial. Tais perspectivas remetem à diminuição do racismo, da xenofobia e da intolerância religiosa. Todavia, na segunda década do século XXI, é possível notar que alguns resultados esperados não foram alcançados. Por exemplo, as fronteiras se mantêm, existindo até mesmo a proposta de construção de muros entre países. Além disso, o racismo, a xenofobia e a intolerância religiosa aumentam, sobretudo em áreas com a presença de imigrantes e de refugiados de guerra.

Essas situações podem ser estudadas a partir do conceito de etnocentrismo, sobre o qual é **incorreto** afirmar que

- a) faz parte do comportamento etnocêntrico a compreensão de que a cultura a que a pessoa pertence é superior às demais.
- b) xenofobia é a aversão e a intolerância a pessoas estrangeiras ou consideradas estrangeiras.
- c) a perseguição e os ataques a imigrantes, por serem imigrantes, são ações desvinculadas da visão de mundo etnocêntrica.
- d) no relativismo cultural pode ser interpretado como uma crítica ao etnocentrismo. Ele sustenta que cada cultura tem o seu valor e a sua legitimidade.
- e) É uma visão etnocêntrica achar que os aspectos de uma determinada cultura são inferiores.

4. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
- b) desorganização da vida rural.
- c) redução da desigualdade racial.
- d) mercantilização da cultura popular.
- e) diversificação dos grupos participantes.

5. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
 - b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
 - c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
 - d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
 - e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.
6. Considerando os estudos antropológicos modernos sobre o tema da cultura, assinale o que for **correto**.
- a) Uma das atitudes que orientam o pensamento antropológico em relação ao entendimento das diferentes manifestações humanas existentes no mundo é a necessidade de se avaliar cada expressão cultural a partir dos seus próprios termos ou pontos de vista.
 - b) O etnocentrismo representa a principal contribuição da antropologia moderna para o estudo da cultura, uma vez que possibilita a criação de critérios justos e imparciais de classificação e de hierarquização dos grupos humanos.
 - c) Com o advento da globalização e das modernas tecnologias da informação e da comunicação, os estudos antropológicos demonstram que a diversidade cultural tende a desaparecer no futuro, dando lugar a uma cultura única.
 - d) Uma das marcas atuais dos estudos antropológicos sobre a cultura brasileira é a constatação de que o país superou o racismo e consolidou uma sociedade fundada na convivência cultural pacífica e colaborativa entre grupos brancos, negros e indígenas.
 - e) Ao estudar os processos históricos de trocas e de diálogos entre os diferentes grupos culturais, uma das contribuições da antropologia diz respeito ao reconhecimento da inexistência de diversas e desiguais formas de viver e perceber o mundo.

7. (...) Como para mim é mais difícil vestir a pele de uma mulher negra, porque por ser branca eu tenho menos elementos que me permitem alcançá-la, eu preciso fazer mais esforço. Não porque sou bacana, mas por imperativo ético. E a melhor forma que conheço para alcançar um outro, especialmente quando por qualquer circunstância este outro é diferente de mim, é escutando-o. Assim, quando ouvi que não deveria usar turbante, entre outros símbolos culturais das mulheres negras, fui escutá-las. Acho que isso é algo que precisamos resgatar com urgência. Não responder a uma interdição com uma exclamação: “Sim, eu posso!”. Mas com uma interrogação: “Por que eu não deveria?”. As respostas categóricas, assim como as certezas, nos mantêm no mesmo lugar. As perguntas nos levam mais longe porque nos levam ao outro.

(...)

BRUM, Eliane. De uma branca para outra. *El País*. 20 de fevereiro de 2017. Adaptado. Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060_574691.html>

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa o desejo de compreensão do outro apresentado pela autora:

- a) Etnocentrismo.
 - b) Antropocentrismo.
 - c) Relativismo Cultural.
 - d) Fato Social.
 - e) Relativismo Físico.
8. A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa ‘os homens’ (ou às vezes – digamo-lo com mais discrição? – os ‘bons’, os ‘excelentes’, ‘os completos’), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de ‘maus’, ‘malvados’, ‘macacos da terra’ ou de ‘ovos de piolho’.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.

Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- a) Etnocêntrica
- b) Iluminista
- c) Relativista
- d) Ideológica
- e) Teológica.

9. Quando refletimos sobre a questão da justiça, algumas associações são feitas quase intuitivamente, tais como a de equilíbrio entre as partes, princípio de igualdade, distribuição equitativa, mas logo as dificuldades se mostram. Isso porque a nossa sociedade, sendo bastante diversificada, apresenta uma heterogeneidade tanto em termos das diversas culturas que coexistem em um mundo interligado como em relação aos modos de vida e aos valores que surgem no interior de uma mesma sociedade.

CHEDIAK, K. A pluralidade como ideia reguladora: a noção de justiça a partir da filosofia de Lyotard. *Trans/Form/Ação*, n. 1, 2001 (adaptado).

A relação entre justiça e pluralidade, apresentada pela autora, está indicada em:

- a) A complexidade da sociedade limita o exercício da justiça e a impede de atuar a favor da diversidade cultural.
 - b) A diversidade cultural e de valores torna a justiça mais complexa e distante de um parâmetro geral orientador.
 - c) O papel da justiça refere-se à manutenção de princípios fixos e incondicionais em função da diversidade cultural e de valores.
 - d) O pressuposto da justiça é fomentar o critério de igualdade a fim de que esse valor tome-se absoluto em todas as sociedades.
 - e) O aspecto fundamental da justiça é o exercício de dominação e controle, evitando a desintegração de uma sociedade diversificada.
10. Para a antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.”

BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Portanto, é CORRETO afirmar.

- a) A cultura nos ensina a perceber as 'coisas' e classificá-las, mas não serve para orientar a nossa conduta cotidiana.
- b) Um índio Guarani vê a floresta com olhos diferentes das pessoas não Guaranis; seu olhar percebe significados em cada árvore (alimento, morada dos Deuses). Uma pessoa não Guarani olha para a floresta e pode ver uma oportunidade de negócio.
- c) Um índio Guarani, que vive em sua aldeia, e uma pessoa não índia, que vive na cidade, possuem valores idênticos.
- d) Em todas as culturas, mulheres e homens têm os mesmos direitos, os mesmos papéis sociais. Exemplo: povo Palestino e povo Americano.
- e) A cultura não tem o poder de influenciar em nossas decisões.

Gabarito

1. D

A alternativa [D] é a única correta. Morin propõe uma análise crítica das culturas contemporâneas. Segundo ele, elas não devem ser analisadas somente por seus valores, mas também por aquilo que produziram e pelas barbáries que permitiram. É a partir dessa análise que cada nação deve buscar integrar aquilo que as outras possuem de melhor.

2. B

O etnocentrismo corresponde à atitude ou forma de pensar que avalia a cultura alheia a partir dos critérios da minha própria cultura. Essa forma de pensar está intimamente relacionada com o preconceito e se opõe ao relativismo cultural.

3. C

O etnocentrismo corresponde à atitude de considerar a sua cultura como sendo a superior. Isso está diretamente relacionado com atitudes de intolerância religiosa e contra imigrantes, por exemplo.

4. E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A capoeira, ao ultrapassar barreiras culturais desde o período escravista de nosso país, consolidou-se como um importante elemento identitário brasileiro.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Como o próprio texto ressalta, diversos grupos confraternizavam-se na prática da capoeira ligados por um simples fator: a marginalização social, ou seja, todos se sentiam excluídos socialmente.

5. B

A existência de populações multiétnicas depende do reconhecimento das diversas etnias no território nacional. Isso somente pode se dar através da universalização de direitos e de um amplo respeito jurídico e social à diversidade.

6. A

O etnocentrismo não é uma forma imparcial de se hierarquizar os grupos humanos. Além disso, não se pode considerar que caminhamos em direção a uma cultura única. Isso porque os processos de mudança cultural são dinâmicos e vinculados a relações de poder, muitas vezes conflituosas, como é o caso brasileiro.

7. C

A dúvida gerada pela intenção de compreender a visão do outro é um resultado da prática do relativismo cultural, ou seja, do ato de considerar que a nossa cultura não é o centro, nem a única verdadeira.

8. A

O texto faz clara referência ao conceito de etnocentrismo. Essa tendência de julgar os outros povos ou culturas a partir dos critérios da nossa própria cultura, considerando-os inferiores, é típica de toda sociedade humana.

9. B

Para as ciências sociais, pelo fato de existirem diversas culturas, não podemos chegar a um consenso do que seria a Justiça. Assim sendo, todas as nossas ações práticas dependem de uma predisposição para negociarmos uma vida em comum. Somente assim podemos conviver de forma pacífica com o diferente.

10. B

A alternativa [B] é correta. Ela apresenta um exercício de relativismo cultural, em que percebemos que nossa forma de ver o mundo não é a única, pois varia culturalmente.

Identidade e alteridade

Resumo

Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes.

Sua conceituação interessa a vários ramos do conhecimento (história, sociologia, antropologia, direito, etc.), e tem, portanto, diversas definições, conforme o enfoque que se lhe dê, podendo ainda haver uma identidade individual ou coletiva, falsa ou verdadeira, presumida ou ideal, perdida ou resgatada. Identidade ainda pode ser uma construção legal, e, portanto, traduzida em sinais e documentos, que acompanham o indivíduo.

"Identidade" é também um conceito importante em matemática; constitui o seu pilar principal através do 'Princípio da Identidade': o axioma fundamental da matemática.

Alteridade (ou outridade) é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros indivíduos. Assim, como muitos antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do "eu-individual" só é permitida mediante um contato com o outro (que em uma visão expandida se torna o Outro - a própria sociedade diferente do indivíduo). Dessa forma eu apenas existo a partir do outro, da visão do outro, o que me permite também compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado, partindo tanto do diferente quanto de mim mesmo, sensibilizado que estou pela experiência do contato.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013.

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- a) práticas de valorização identitária.
 - b) medidas de compensação econômica.
 - c) dispositivos de liberdade de expressão.
 - d) estratégias de qualificação profissional.
 - e) instrumentos de modernização jurídica.
2. A nação, a nacionalidade e a identidade nacional são construções sócio-históricas, portanto são resultado da ação de vários agentes sociais. O intelectual é um dos agentes sociais envolvidos na construção das ideias de nação, de nacionalidade e de identidade nacional. Para o caso brasileiro, no que diz respeito à criação da identidade nacional, um intelectual central foi Gilberto Freyre (1900-1987). Em suas obras, Freyre sistematizou, divulgou e ajudou a sedimentar a ideia do Brasil como país mestiço, atrelando a identidade nacional brasileira à miscigenação, à mestiçagem.
- Sobre a identidade nacional brasileira assentada na miscigenação e na mestiçagem, é **incorreto** afirmar:
- a) A identidade nacional brasileira assentada nos ideais da mestiçagem e da miscigenação busca conciliar discursivamente uma sociedade altamente estratificada onde o racismo é um operador social importante.
 - b) A construção da identidade nacional brasileira favoreceu a expropriação do patrimônio cultural da população negra, uma vez que elementos da cultura negra foram transformados em cultura nacional, situação que colaborou para fortalecer a ideia da ausência de uma cultura da população negra no Brasil.
 - c) A identidade nacional alicerçada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem é algo que foi e ainda é utilizado para encobrir o racismo existente no Brasil.
 - d) A construção da identidade nacional em torno do ideal da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o desenvolvimento do mito da democracia racial e da ausência de racismo no Brasil.
 - e) A identidade nacional calcada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o surgimento de conflito racial explícito no Brasil.
-

3. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria.

MENEZES, S. *A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial*. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a

- a) construção da identidade nacional.
 - b) elaboração do sentimento religioso.
 - c) dicotomia do conhecimento prático.
 - d) reprodução do trabalho coletivo.
 - e) reprodução do saber tradicional.
4. (...) Uma opinião diversa da minha, um modo de se comportar oposto ao meu, obriga-me a refletir. Eu me questiono, o que enriquece minha maneira de ver, de pensar e de agir. Enfim, o outro me faz progredir e ajuda-me na construção de minha personalidade. Não se trata de aceitar, sem refletir, os modismos ou de ser um cata-vento girando aos quatro ventos. Trata-se, somente, de se abrir ao mundo exterior, de ficar atento aos outros; ou seja, de estar pronto a compreender, reagir, construir. O racismo somente será vencido quando nós soubermos dizer ao outro um “muito obrigado”, tanto maior quanto maiores forem as diferenças entre nós.

JACQUARD, Albert. *Todos semelhantes, todos diferentes*. São Paulo: Augustos, 1993.

Os seres humanos se percebem na relação social com o outro e esse outro, dentro de um possível, nos leva a refletir sobre o nosso modo de ser, de pensar e de agir. Na relação do eu – outro constrói-se

- a) idolatrícia.
- b) identidade.
- c) igualdade.
- d) idealidade.
- e) idealismo.

5. A identidade e a diferença se traduzem em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. “Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre ‘nós’ e ‘eles’. Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder.”

SILVA, T. “A produção social da identidade e da diferença”. In: SILVA, T. (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 82.

Considerando o trecho citado e os estudos sociológicos sobre cultura, assinale o que for **incorreto**.

- a) Dividir o mundo entre “nós” e “eles”, “iguais” e “diferentes”, “incluídos” e “excluídos” etc., significa classificar culturalmente as relações sociais a partir de sistemas de significação.
 - b) A identidade é um fenômeno individual e autônomo no mundo moderno, pois as instituições sociais, ao longo do século XX, deixaram de exercer qualquer pressão sobre as pessoas.
 - c) As identidades de gênero não são determinadas naturalmente no nascimento dos indivíduos.
 - d) Eleger arbitrariamente uma identidade como o parâmetro para se avaliarem outras identidades significa hierarquizar as diferenças culturais, gerando desigualdades sociais.
 - e) A afirmação da identidade ou da diferença traduz declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence a determinado grupo, sobre quem está incluído e quem está excluído dele.
6. Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com os supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos *selfies*, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza

- a) a prática identitária autorreferente.
- b) a dinâmica política democratizante.
- c) a produção instantânea de notícias.
- d) os processos difusores de informações.
- e) os mecanismos de convergência tecnológica.

7. Leia o texto a seguir.

A sociedade, com sua regularidade, não é nada externa aos indivíduos; tampouco é simplesmente um “objeto oposto” ao indivíduo; ela é aquilo que todo indivíduo quer dizer quando diz “nós”. Mas esse “nós” não passa a existir porque um grande número de pessoas isoladas que dizem “eu” a si mesmas posteriormente se une e resolve formar uma associação. As funções e as relações interpessoais que expressamos com partículas gramaticais como “eu”, “você”, “ele” e “ela”, “nós” e “eles” são interdependentes. Nenhuma delas existe sem as outras e a função do “nós” inclui todas as demais. Comparado àquilo a que ela se refere, tudo o que podemos chamar “eu”, ou até “você”, é apenas parte.

ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p.57.

O modo como as diferentes perspectivas teóricas tratam da noção de identidade vincula-se à clássica preocupação das Ciências Sociais com a questão da relação entre indivíduo e sociedade.

Com base no texto e nos conhecimentos da sociologia histórica, de Norbert Elias, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a noção de origem do indivíduo e da sociedade.

- a) O indivíduo forma-se em seu “eu” interior e todos os outros são externos a ele, seguindo cada um deles o seu caminho autonomamente.
- b) A origem do indivíduo encontra-se na racionalidade, conforme a perspectiva cartesiana, segundo a qual “penso, logo existo”.
- c) A sociedade origina-se do resultado diretamente perceptível das concepções, planejamentos e criações do somatório de indivíduos ou organismos.
- d) A sociedade forma-se a partir da livre decisão de muitos indivíduos, quando racional e deliberadamente decide-se pela elaboração de um contrato social.
- e) A sociedade é formada por redes de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras por meio de sucessivos elos.

8. Leia o texto a seguir:

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia>

A Sociologia tem grande interesse pelo assunto discutido no texto, pois, na vida social, os indivíduos compartilham a mesma cultura, e isso os caracteriza como membros do grupo social.

Sobre esse tema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) As discussões sobre desigualdade de gênero e diversidade sexual são importantes para se compreender a identidade cultural de um grupo social.
- b) A cultura tem um papel importante na compreensão das personalidades, nos padrões de conduta e nas características próprias de cada indivíduo ou grupo.
- c) A cultura como mercadoria é um elemento importante para a formação da identidade cultural de um indivíduo ou grupo, pois diferencia os que possuem e os que não possuem cultura por meio do acúmulo intelectual.
- d) A identidade cultural contribui para que o indivíduo possa se adaptar à organização de seu grupo social, e isso permite um equilíbrio entre o mundo sociocultural e os indivíduos que vivem nele.
- e) A capacidade de um indivíduo se identificar com sua cultura não pode ser compreendida como um fenômeno composto por valores morais fixos, pois estes devem ser associados às transformações históricas do grupo.

9. Quando falamos em identidade, logo pensamos em quem somos. A construção de identidades como: “ser brasileiro”, “ser português”, “ser cigano”, “ser gremista”, “ser homem”, “ser mulher” é um processo sociocultural pelo qual se marca as fronteiras de pertencimento social e/ou cultural. Tendo por base o anúncio transcrito acima, é correto afirmar que

- a) as identidades são estáticas, é algo natural, ela nos acompanha por toda a vida.
- b) as identidades são construídas nas relações sociais, são situacionais, relacionais e constroem-se na relação entre o “nós” e os “outros”, cria um nós coletivo.
- c) identidades surgem através de um determinismo geográfico que molda o nosso modo de ser e agir.
- d) identidades são produtos de marketing e geram vínculos entre os indivíduos.
- e) identidades são heranças genéticas.

10. Como eu me sinto quando... digo que sou brasileiro.

Como eu me vejo:	Como os gringos me veem:
	

Disponível em: <<http://comoeumesintoquando.tumblr.com/post/29412716917/digo-que-sou-brasileiro>> Acesso em 25 ago. 2012.

O post acima, retirado de um blog de humor, faz uma brincadeira acerca de como a identidade nacional é percebida de forma diversa por pessoas e países diferentes. Tendo em consideração seus conhecimentos de sociologia, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A visão que pessoas de um país possuem sobre as pessoas de outro país é, geralmente, baseada em estereótipos.
- b) Muitas vezes, a forma como os "outros" nos veem é diversa da forma como nós próprios nos vemos.
- c) A tendência de julgar os outros povos pelos critérios que temos do nosso próprio povo se chama etnocentrismo.
- d) Toda cultura cria imagens de si mesma e imagens das outras culturas.
- e) Os aspectos econômicos pouco importam na formação da identidade nacional de um povo.

Gabarito

1. A

O texto apresenta o parecer em questão como um modo de gerar orgulho e sentimento de pertencimento aos grupos de minorias abordados, sendo assim existe a prática de valorização identitária.

2. E

A afirmativa E é a única incorreta. As ideias de miscigenação acabaram por ocultar os conflitos raciais que já existiam no Brasil e que perduram até hoje.

3. A

A identidade nacional é uma construção que se utiliza de diversos símbolos materiais e simbólicos. A identidade brasileira não foge à essa regra, com especial ênfase ao patrimônio imaterial de origem africana em nosso país.

4. B

A relação com o outro permite ao indivíduo criar para si uma identidade, tanto coletiva (na sua relação com o grupo), tanto individual (daquilo que ele considera como sendo ele mesmo).

5. B

A afirmativa B está incorreta. A identidade é construída socialmente, e não segundo fatores puramente individuais ou biológicos.

6. A

Esse “espelhamento” ao qual a questão faz referência é expressão de uma sociedade que possibilita e valoriza, no indivíduo, a prática de uma identidade autorreferente. Ainda que sempre em relação aos outros, essa identidade tem mais vínculo com uma afirmação do “eu” do que com alguma característica compartilhada coletivamente.

7. E

O texto do enunciado auxilia bastante o estudante a responder de forma correta. Para Elias, a sociedade não está acima do indivíduo, tampouco este existe independentemente da sociedade. Segundo ele, o que há são elos sucessivos de pessoas, umas em relação às outras, justamente como afirma a alternativa [E].

8. C

A alternativa [C] é a única incorreta. Em todas as outras, a cultura é compreendida como algo que todos os indivíduos possuem, na medida em que vivem em sociedade. Já o conceito de cultura como mercadoria não corresponde a esse mesmo significado, sendo um signo de distinção.

9. B

Não existe sociedade humana sem que haja identidade. Nesse sentido, pode-se dizer que é próprio da cultura humana desenvolver esse tipo de identificação e pertencimento, que é transmitido através de processos de socialização e relação entre indivíduos.

10. E

Muitas vezes, os aspectos econômicos são preponderantes no processo de construção da identidade nacional de um povo. Um povo rico tende a considerar-se poderoso e superior aos povos mais pobres. Não por acaso, muitas vezes os brasileiros assumem a alcunha de “país de terceiro mundo” em oposição aos “civilizados” e “desenvolvidos” europeus.

Diversidade x multiculturalismo

Resumo

O conceito antropológico de cultura

Na área das ciências humanas, um dos temas de estudo mais importantes é o da cultura. Tratados de modelo colateral em disciplinas como a história, a filosofia e a própria sociologia, os fenômenos culturais ganharam uma ciência exclusivamente voltada para a sua investigação em fins do século XIX: a antropologia.

Em nosso cotidiano, tendemos a chamar de “cultura” apenas aquele conjunto de atividades humanas consideradas mais nobres pela sociedade, como o teatro, a música clássica, a alta literatura, o cinema de vanguarda, etc. No nosso dia-a-dia, não costumamos considerar cultural o ato de um sujeito comer pipoca ou lavar louça. Apenas certas atividades “superiores” seriam culturais.

Na antropologia (e, portanto, também na sociologia, que é sua parente próxima) é diferente. Nessa perspectiva, cultura é todo e qualquer elemento da vida humana que não seja natural, isto é, que não seja fruto de nossa própria constituição física, química e biológica. Enquanto o natural é aquilo que o homem realiza espontaneamente, em virtude do seu próprio ser, como respirar, por exemplo; o cultural, por sua vez, é aquilo que é criado pelo homem em sociedade e que, portanto, ele adquire através do seu convívio com os outros: a habilidade de escrever, por exemplo. Enquanto o natural é algo universal, que vale para todo e qualquer contexto histórico, independentemente das circunstâncias específicas, uma vez que deriva da própria constituição humana (a capacidade de falar, de emitir sons, por exemplo); o cultural, por sua vez, sendo fruto da sociedade, é particular, variando conforme o tempo e o espaço (a língua específica que se fala, por exemplo).

Vê-se aqui que, enquanto o sentido cotidiano de cultura é bastante restrito, o sentido antropológico de cultura é bem mais amplo, incluindo sim o comer pipoca e o lavar louça como fenômenos culturais. Por outro lado, é bom lembrar que, por mais que a visão antropológica parta de uma diferenciação entre natureza e cultura, estes dois domínios não são completamente separados, mas, ao contrário, por mais que distintos, estão sempre muito conectados no mundo real. O fato cultural da existência da língua portuguesa, por exemplo, só existe em virtude do fato natural da capacidade humana de falar.

Multiculturalismo

Uma vez que se compreende o conceito antropológico de cultura, imediatamente percebe-se que há variadas e inúmeras culturas ao redor do mundo, cada uma com seus respectivos valores, crenças, ideais, etc. Mais: consegue-se perceber também que estas variadas culturas estão em contínuo processo de transformação e que muitas vezes entram em contato entre si, seja de modo pacífico ou conflitivo.

Quando duas ou mais culturas distintas entram em contato entre si, fundindo-se e se interpenetrando, estamos diante daquilo que os antropólogos chamam tecnicamente de *aculturação*. Por sua vez, uma vez ocorrida, a aculturação tem como consequência a concretização da *diversidade cultural* ou *multiculturalismo*, que é precisamente a coexistência de várias matrizes culturais, no interior de um mesmo espaço, ao mesmo tempo. O fato de existirem várias culturas no mundo, mas em lugares diferentes ou épocas diferentes, não é multiculturalismo ou diversidade cultural. Esta só se dá no contexto de uma pluralidade coexistente e não distante.

Um grande exemplo de país multicultural e diverso, fruto claríssimo de um profundo e complexo processo de aculturação é o Brasil. Habitadas originalmente pelos ameríndios, colonizadas a seguir pelos portugueses, que se serviram de milhões de escravos africanos, povoadas sucessivamente enfim por imigrantes das mais diferentes nacionalidades, as terras brasileiras manifestam na cultura a sua própria história. Falamos o português, língua lusa, europeia, e somos predominantemente cristãos, como eram os colonizadores; no entanto, trazemos conosco hábitos arraigados de clara raiz indígena, como o costume dos vários banhos por dia, e nossa culinária também tem muitos elementos que denotam suas origens ameríndias ancestrais; por sua vez, também não são poucos os elementos que herdamos dos escravos vindos de África, sejam a feijoada, o samba, a capoeira ou tantos outros caracteres.

De um ponto de vista mais teórico, a grande questão motivada pelo multiculturalismo é o problema da hierarquia cultural, isto é, se há ou não culturas superiores e inferiores, se há ou não fenômenos culturais que podem ser considerados de modo justo mais valiosos do que outros. Quanto ao tema, há duas visões fundamentais possíveis. O *etnocentrismo*, concepção muito comum entre os primeiros antropólogos, é a posição daqueles que creem que sim, há valores culturais superiores e, portanto, há sociedades mais civilizadas e com mais progresso do que outras. Por sua vez, o *relativismo cultural*, concepção predominante hoje entre os antropólogos, é aquela que crê que não, não há valores culturais superiores em si mesmos, uma vez que toda avaliação cultural depende do ponto de vista adotado, que, por sua vez, é sempre fruto de uma cultura específica. Nesta visão, o valor das diversas culturas, portanto, é sempre relativo.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
 - b) desorganização da vida rural.
 - c) redução da desigualdade racial.
 - d) mercantilização da cultura popular.
 - e) diversificação dos grupos participantes.
2. "O grupo do 'eu' faz, então, de sua visão a única possível, ou mais discretamente se for o caso, a melhor, a natural, a superior, a certa. O grupo do 'outro' fica, nessa lógica, como sendo engraçado, absurdo, anormal ou inteligível".

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 9.

A citação explicita o fenômeno social denominado **etnocentrismo**. Assinale entre as alternativas abaixo aquela que explica o conceito.

- a) O etnocentrismo demonstra como convivemos em harmonia com grupos e indivíduos que pertencem a uma cultura diversa ou são reconhecidos como "diferentes" por não seguirem os padrões de comportamento socialmente aceitos na sociedade em que vivemos.
- b) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que nosso próprio grupo é tomado como centro de referência e todos os outros são pensados e avaliados através de nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.
- c) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que buscamos não julgar e não avaliar as diferenças e sim compreender as especificidades culturais de cada grupo ou cultura.
- d) O etnocentrismo demonstra a luta de classe nas sociedades capitalistas a partir da teoria marxista.
- e) O etnocentrismo é uma teoria que explica por que não devemos interferir nas outras culturas.

3. Assinale a(s) alternativa(s) **incorreta(s)** acerca do que são etnocentrismo e relativismo.
- a) Enquanto a Sociologia enfrenta a tarefa de pensar a sociedade, a Antropologia busca registrar e compreender os fenômenos humanos a partir do conhecimento do outro. Esse outro pode ser alguém pertencente a uma cultura distante e distinta da nossa, mas também pode ser alguém pertencente à nossa própria cultura, colocado em perspectiva e observado a partir de um ponto de vista distinto do que nos é habitual, familiar e cotidiano.
 - b) O etnocentrismo é a propensão de os seres humanos enxergarem o mundo através de sua própria cultura considerando seu modo de vida como mais natural e mais correto do que os outros.
 - c) O conceito de cultura é um dos mais polêmicos nas ciências sociais, mas há consenso em relação à superioridade cultural do Ocidente em relação a culturas não ocidentais.
 - d) O relativismo cultural se opõe ao princípio de que valores, costumes ou ideias associados a determinada cultura são universalmente válidos.
 - e) A perspectiva que classifica populações indígenas como inferiores é uma expressão do etnocentrismo.
4. O termo “cultura” possui significados distintos de acordo com contextos próprios. Assinale a(s) alternativa(s) **incorreta(s)** em relação a concepções de cultura correntes nas Ciências Sociais.
- a) Embora os seres humanos já nasçam preparados para viver com outros de sua espécie, cada pessoa aprende formas culturais específicas pertencentes à sociedade onde nasceu e viverá.
 - b) É no interior de cada cultura que é definido a moralidade, ou seja, o que é certo e errado.
 - c) Os únicos tipos legítimos de expressão cultural para a sociologia são a literatura, a poesia, a música, o teatro e a pintura.
 - d) Elementos relacionados à percepção do mundo, a ideias e valores são considerados formas da cultura que penetram a consciência humana e passam a constituir a visão de mundo dos indivíduos.
 - e) A família humana é a instituição onde a socialização primária das crianças inicia sua constituição como seres culturais.
5. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.
- GIDDENS. A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).
- Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,
- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
 - b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
 - c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
 - d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
 - e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

6. “Bárbaro [do grego: *bárbaros*, pelo latim *barbaru*] **Adj.** 1. Entre os gregos e os romanos, dizia-se daquele que era estrangeiro. 2. Sem civilização, selvagem, rude, inculto. 3. Cruel, desumano: tirano *bárbaro*. 4 V. bacana (1). **S. M.** 5. Aquele que tem essas qualidades. 6. Hist. Indivíduo dos bárbaros (godos, vândalos, hunos, francos, alanos, suevos etc.) povos do N. invasores do Império Romano do Ocidente entre os séculos III e VI de nossa era. **Interj.** 7. Exprime espanto ou admiração.”

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5.ª ed., Curitiba: Positivo, 2010, p. 282.

A definição do termo bárbaro, presente no dicionário Aurélio, permite pensar em uma categoria bastante importante para as Ciências Sociais, o **Etnocentrismo**, pois a origem do termo está nas civilizações grega e romana, que definiram como bárbaro toda a pessoa que não compartilhasse da sua cultura.

Sobre o Etnocentrismo é incorreto afirmar:

- a) O etnocentrismo contempla a crença de que uma sociedade é o centro da humanidade, a partir da qual as outras sociedades são julgadas inferiores.
 - b) Segundo a perspectiva etnocêntrica, as diferentes culturas são colocadas no mesmo patamar.
 - c) O etnocentrismo é uma forma de pensamento que pode colocar o grupo a que uma pessoa pertence como a única expressão da humanidade.
 - d) O etnocentrismo considera que as categorias e normas da sua própria sociedade ou cultura são parâmetros aplicáveis às demais.
 - e) Na perspectiva do etnocentrismo, o ponto de referência essencial não é a humanidade como um todo, mas o grupo particular ao qual se pertence.
7. Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

- a) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.
- b) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.
- c) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.
- d) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.
- e) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

8. (...) Como para mim é mais difícil vestir a pele de uma mulher negra, porque por ser branca eu tenho menos elementos que me permitem alcançá-la, eu preciso fazer mais esforço. Não porque sou bacana, mas por imperativo ético. E a melhor forma que conheço para alcançar um outro, especialmente quando por qualquer circunstância este outro é diferente de mim, é escutando-o. Assim, quando ouvi que não deveria usar turbante, entre outros símbolos culturais das mulheres negras, fui escutá-las. Acho que isso é algo que precisamos resgatar com urgência. Não responder a uma interdição com uma exclamação: “Sim, eu posso!”. Mas com uma interrogação: “Por que eu não deveria?”. As respostas categóricas, assim como as certezas, nos mantêm no mesmo lugar. As perguntas nos levam mais longe porque nos levam ao outro.

BRUM, Eliane. De uma branca para outra. *El País*. 20 de fevereiro de 2017. Adaptado. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060_574691.html>

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa o desejo de compreensão do outro apresentado pela autora:

- a) Etnocentrismo.
- b) Antropocentrismo.
- c) Relativismo Cultural.
- d) Fato Social.
- e) Relativismo Físico.

Texto para a próxima questão:

‘Todos precisam ser expostos às diferenças’

Vishakha N. Desai, cientista política e consultora

Eleita uma das cem mulheres mais poderosas do mundo em cargo de liderança, indiana veio ao Rio para congresso da AFS, entidade dos EUA que promove intercâmbios

Estou na casa dos 60 anos, mas não quero revelar a idade real. Sou consultora da Universidade de Columbia e pesquisadora na Faculdade de Relações Públicas e Internacionais. Atuo como consultora no Museu Guggenheim, em Nova York, e presido o conselho da American Field Service (AFS).

ENTREVISTA A:

DANIELA KALICHESKI

daniela.kalicheski.rpa@oglobo.com.br

- Conte algo que não sei.

Até o ano 2050, 50% do PIB do mundo virão da Índia e da China, como era em 1800.

- Por que isso vai acontecer!

Nos últimos 250 anos, tivemos uma dominação europeia e americana, e isso vai mudar. Cerca de metade da população estará localizada na China e na Índia, e a curva de crescimento populacional sugere essa mudança, que já aconteceu antes e voltará a ocorrer. O importante é que todos devem ter consciência desse movimento. No mundo ocidental, boa parte das pessoas não entende como as culturas orientais funcionam. Essa falta de entendimento é um grande risco e uma desvantagem.

- Isso poderia ser visto como um retrocesso!

Depende de quem responde à pergunta. Um líder chinês dirá que os últimos 250 anos não são nada em relação aos milênios em que a China esteve em seu auge. Então, os chineses diriam que isso é uma retomada. Mas é importante frisar que, em um mundo globalizado, nunca se pode voltar a um momento anterior, por isso essa mudança é vista como um movimento em espiral.

- Como estar preparado para essas mudanças!

Existem dois segredos. O primeiro é estar ciente das tendências do mundo e buscar entendê-las. A compreensão é fundamental para ser um cidadão do mundo. O segundo segredo é entender as diferenças. Se você não souber lidar com isso, será impossível se ver dentro do contexto mundial.

- Qual a melhor forma de preparar as pessoas para um mundo multicultural?

Ser parte de um sistema de educação que promova a curiosidade sobre o diferente. É preciso aprender a pluralidade e fugir do ponto comum e dominante do conhecimento. Também é preciso entender que existem diversos pontos de vista e que todos devem ser respeitados. Todos precisam ser expostos às diferenças.

- Você observa um movimento de intolerância no Brasil!

Há um movimento retroativo nesse sentido no mundo, uma onda contra as diferenças, contra a evolução global. Em geral, essas pessoas intolerantes acreditam estar se esforçando para defender ideologias, quando, na verdade, essas ideologias já estão quebradas. Intolerância está associada à insegurança. No Brasil, não é diferente, a intolerância é o medo de perder algo. Países com muita diversidade interna deveriam ter um papel importante para demonstrar como é conviver com as diferenças, não o contrário.

- O que acha da reforma da educação brasileira, que prevê tomar opcionais matérias relacionadas a esse entendimento, como a sociologia!

Penso que isso é um grande problema. As matérias da humanidade são extremamente importantes para nos ajudar a entender o que é ser humano. Quando perdemos essa aprendizagem nas escolas, deixamos de ensinar aos jovens o que é ter uma postura cidadã. É uma grande fraqueza para o país.

- Acredita num mundo com igualdade de gênero!

Há duas formas de mudar a desigualdade de gêneros. Uma delas é fazer política, criando leis de proteção e de igualdade. A segunda é com atitudes, e essas não mudarão só porque as leis mudaram. É importante entender que as atitudes levam tempo para se modificar. É preciso entrar na briga pela igualdade e não desistir.

9. Segundo a cientista entrevistada por Daniela Kalicheski, que consequências práticas podem advir de uma ação educativa que incentive a curiosidade sobre o diferente; que se afaste do conhecimento regido por pontos comuns e dominantes na esfera do conhecimento; que tenha o entendimento de que são diversos os pontos de vistas e que tais devem ser respeitados e, ainda, que todos nós precisamos ser expostos às diferenças?
- a) Melhoria na preparação dos que se inserem no ambiente multicultural.
 - b) O incremento da xenofobia.
 - c) O surgimento de um mundo multicultural.
 - d) O despertar de movimentos retroativos contrários à evolução global.
 - e) Um entrave que impedirá que se ensine aos jovens o que é ter uma postura cidadã.

10. A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa 'os homens' (ou às vezes – digamo-lo com mais discrição? – os 'bons', os 'excelentes', 'os completos'), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de 'maus', 'malvados', 'macacos da terra' ou de 'ovos de piolho'.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.

Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- a) Etnocêntrica
- b) Iluminista
- c) Relativista
- d) Ideológica

Gabarito

1. E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A capoeira, ao ultrapassar barreiras culturais desde o período escravista de nosso país, consolidou-se como um importante elemento identitário brasileiro.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Como o próprio texto ressalta, diversos grupos confraternizavam-se na prática da capoeira ligados por um simples fator: a marginalização social, ou seja, todos se sentiam excluídos socialmente.

2. B

O etnocentrismo corresponde à atitude ou forma de pensar que avalia a cultura alheia a partir dos critérios da minha própria cultura. Essa forma de pensar está intimamente relacionada com o preconceito e se opõe ao relativismo cultural.

3. C

O conceito de cultura é, de fato, bastante polêmico, mas o consenso não está em afirmar a cultura do ocidente superior, mas o de considerar que não existem culturas superiores ou inferiores.

4. C

Para as ciências sociais, não existem expressões culturais mais legítimas que outras. Uma vez que todo ser humano adquire cultura ao se socializar, toda expressão cultural é coletiva e válida.

5. B

A existência de populações multiétnicas depende do reconhecimento das diversas etnias no território nacional. Isso somente pode se dar através da universalização de direitos e de um amplo respeito jurídico e social à diversidade.

6. B

O etnocentrismo corresponde à atitude de utilizar a sua própria cultura como referência para julgar as demais. Assim, as outras culturas aparecem como sendo inferiores ou piores. As únicas alternativas que não estão de acordo com essa definição são a [02] e a [08], pois tratam do relativismo cultural, ou seja, do inverso do etnocentrismo.

7. C

A demanda por batizar os indígenas aparece, no texto, como uma forma de fazer o índio ser reconhecido como humano. Assim, o cacique Aniceto demonstra utilizar a religiosidade cristã como estratégia para que os índios de sua tribo sejam reconhecidos socialmente.

8. C

A dúvida gerada pela intenção de compreender a visão do outro é um resultado da prática do relativismo cultural, ou seja, do ato de considerar que a nossa cultura não é o centro, nem a única verdadeira.

9. A

A única alternativa que está de acordo com o texto é a [A]. Segundo a entrevistada, a melhor forma de preparar as pessoas para um mundo multicultural é através da educação.

10. A

O texto faz clara referência ao conceito de etnocentrismo. Essa tendência de julgar os outros povos ou culturas a partir dos critérios da nossa própria cultura, considerando-os inferiores, é típica de toda sociedade humana.

Patrimônio cultural

Resumo

A palavra “patrimônio” vem da palavra latina “pater”, que significa “pai”. Nesse sentido, patrimônio é tudo aquilo que um pai deixa para seu filho, ou seja, toda a riqueza e bens deixados por ele para seus descendentes. Explorando ainda mais esse significado, entendemos patrimônio, então, como as riquezas de pessoa, família ou empresa. A partir da Revolução Francesa houve uma mudança significativa no conceito de patrimônio. De propriedade privada de uma pessoa, família ou empresa, o termo adquire o sentido de propriedade coletiva. Passa-se, então, a considerar como patrimônio, a partir da Revolução Francesa, sobretudo monumentos que traziam a lembrança acerca do passado histórico, evitando o esquecimento histórico e salientando uma certa noção de ‘progresso’.

Dessa forma, a ideia de patrimônio passa a englobar tanto o aspecto material, como, por exemplo, monumentos que servem para que possamos recordar do nosso passado histórico, quanto o aspecto imaterial, como, por exemplo, saberes, formas de expressão, celebrações e assim por diante. O conceito de patrimônio, ainda nesse sentido específico de monumentos, também esteve ligado à arte e à estética na medida em que deveria despertar no espectador a identidade, a beleza e a harmonia, no sentido ainda tradicional de obra de arte. De certa forma trata-se ainda de um conceito mais ou menos “elitista” de patrimônio, no sentido de que diversas manifestações populares ainda ficavam de fora do que era considerado como patrimônio.

A partir do século XX há uma mudança no conceito de patrimônio no sentido da sua ampliação. Passa-se a considerar como patrimônio não apenas como aquilo que pertence a cultura erudita, mas igualmente diversas manifestações populares que anteriormente não eram reconhecidas como patrimônio. Atualmente podemos dividir o conceito de patrimônio cultural em duas categorias: De um lado temos o chamado patrimônio material - que nos remete a construções, esculturas, obeliscos, a obras-de arte, entre outros - e, de outro, temos o chamado patrimônio imaterial, que nos remete a regiões, comidas e bebidas típicas, manifestações religiosas, festividades, etc...

Cabe ressaltar a preocupação de diversos governos com a manutenção dos patrimônios culturais, democratizando o acesso ao passado histórico de diversas regiões e a suas culturas, fortalecendo a cidadania de seu povo e incentivando a troca de saberes e o contato das pessoas com a diversidade cultural.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.



O artesanato traz as marcas de cada cultura e, desse modo, atesta a ligação do homem com o meio social em que vive. Os artefatos são produzidos manualmente e costumam revelar uma integração entre homem e meio ambiente, identificável no tipo de matéria-prima utilizada.

Pela matéria-prima (o barro) utilizada e pelos tipos humanos representados, em qual região do Brasil o artefato acima foi produzido?

- a) Sul.
- b) Norte.
- c) Sudeste.
- d) Nordeste.
- e) Centro-Oeste.

2. O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque

- a) possui terras herdadas de famílias antigas da região.
- b) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.
- c) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.
- d) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.
- e) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

3. A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>. Adaptado.

O texto permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que

- a) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.
 - b) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.
 - c) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.
 - d) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.
 - e) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.
4. Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de “tropa” que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- c) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- d) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

5. As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

6. Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). *Tempo, memória e patrimônio cultural*. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- a) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- b) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- c) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- d) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- e) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

7. A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

Minas Gerais. *Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

8. O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. *O Jornal*, 30 out. 1936. Em: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. Adaptado.

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
 - b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
 - c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
 - d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
 - e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.
9. No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial.
- O presidente do Iphan explicou que "a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades". A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em: 7 mar. 2013. Adaptado.

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- a) presença do corpo artístico local.
- b) imagem internacional da metrópole.
- c) herança de prédios da ex-capital do país.
- d) diversidade de culturas presente na cidade.
- e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

- 10.** Simples, saborosa e, acima de tudo, exótica. Se a culinária brasileira tem o tempero do estranhamento, esta verdade decorre de dois elementos: a dimensão do território e a infinidade de ingredientes. Percebe-se que o segredo da cozinha brasileira é a mistura com ingredientes e técnicas indígenas. É esse o elemento que a torna autêntica.

POMBO, N. Cardápio Brasil. *Nossa História*, n. 29. mar. 2006. Adaptado.

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à

- a) imposição de rituais sagrados.
- b) assimilação de tradições culturais.
- c) tipificação de hábitos comunitários.
- d) hierarquização de conhecimentos tribais.
- e) superação de diferenças etnorraciais.

Gabarito

1. D

Uma das importantes atrações turísticas na região Nordeste é o artesanato. Para elaborar suas peças, os artesãos nordestinos utilizam vários materiais oriundos da flora e da fauna nativas, tais como palha (de bananeira, de milho); juta; bambu; vime (vara tenra e flexível do vimeiro); areia colorida; tinta de casca de árvore (como o urucum); pedras; conchas; barro; casca de coco; chifre; couro; tecido; penas; linha; madeira (cedro, vinhático, aroeira, peroba, jequitibá, canela); osso, entre outros.

No artefato retratado na questão, veem-se o chapéu característico de couro, à semelhança dos usados pelos cangaceiros, com enfeites variados, adornos como lenços, colares, anéis e acessórios de couro, como botas e coletes – uma indumentária que compõe e identifica a imagem típica do nordestino.

2. B

Certos traços culturais encontrados no Brasil contemporâneo, em bairros como o Cafundó, por exemplo, de fato existem ou existiram na África. Com essa prática, restabelecem-se as genealogias culturais e se mapeia a maternidade dos “africanismos” encontrados no Brasil.

Em uma abordagem mais histórica, o papel social da língua africana do Cafundó está relacionado com outras manifestações culturais – como o candomblé, o congo, a capoeira – que continuaram a ser praticadas no Brasil em várias comunidades negras.

3. B

O Estado brasileiro, nos últimos anos, tem procurado desenvolver políticas de reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades quilombolas, além disso, é patente o trabalho de ONGs e de órgãos do Estado para preservar a memória dessas comunidades.

4. C

Essa questão privilegia a habilidade de leitura do candidato, pois sua resposta está no texto. A criação do feijão tropeiro não está relacionada à atividade mineradora, o que elimina A, mas à atividade comercial e pecuária desenvolvida a partir dessa economia, o que exclui B e E. Apesar de a agropecuária ser um dos componentes, o objetivo da tropa era o comércio, ou seja, a atividade mercantil, o que elimina D.

5. A

As ruínas de Canudos foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan por reunirem um conjunto objetos arqueológicos na área. Não há ali um acervo bibliográfico (livros) ou museológico (esculturas, quadros, documentos etc.), o que exclui B. Também não há um núcleo etnográfico diretamente ligado à região ou ao movimento de Canudos, o que elimina C. Por fim, não há registros de técnicas de uma sociedade extinta – ela tinha técnicas e modos das sociedades agrárias de sua época, os quais modificaram-se ao longo do tempo até os nossos dias –, o que exclui E.

6. B

De acordo com o texto, as ações de educação patrimonial, por se tratar de um instrumento com o caráter de alfabetizar culturalmente o indivíduo, possibilitando a leitura do mundo que o rodeia, ajudam a construir as representações sociais formadoras de identidades coletivas, sobretudo no caso de comunidades, na medida em que promovem o desenvolvimento local e o reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

7. C

De acordo com o texto, a recuperação da herança cultural africana está relacionada ao que é "próprio do processo cultural" e como ele constrói o "próprio rosto cultural brasileiro". Dessa maneira, o autor do texto defende que a cultura brasileira, assim como sua experiência histórica, são formadas não apenas pela cultura europeia dominante, mas também por aquelas culturas que foram secularmente negligenciadas, como a africana.

8. D

De acordo com o texto, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada pelo desejo de se preservar o patrimônio artístico e cultural do país, conforme escrito em: "O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio". Dessa maneira, ao tomar a responsabilidade para si, o Estado não pretendia transferir essa política de preservação para a iniciativa privada. Também não era missão do SPHAN, em sua concepção, determinar os responsáveis pela destruição do patrimônio nacional, apenas preservá-lo. Por fim, é possível pensar no papel do Estado como construtor da memória ao ser aquele que seleciona o que será preservado ou não, mas, como a temática não é discutida no texto, esse pensamento poderia ser configurado como extrapolação.

9. E

No caso específico do Rio de Janeiro, o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural tem relação com o caráter singular, próprio, particular de como sociedade e natureza se relacionam naquele espaço. Ao afirmar a "originalidade, desafios, contradições e possibilidades", o presidente do Iphan refere-se à paisagem carioca com suas belezas, como as praias e o Pão de Açúcar; e desafios e contradições como a presença de grandes áreas de floresta, como Tijuca e o Parque do Itatiaia, junto à expansão urbana pelos morros e à formação das comunidades cariocas. No âmbito do turismo, é essa a imagem da originalidade que é "vendida" do espaço que forma o Rio de Janeiro.

10. B

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à assimilação de tradições culturais, representadas, nesse caso, pelos ingredientes e pelas técnicas indígenas, que são utilizadas na cozinha brasileira e que, de acordo com texto, permitem adjetivá-la como saborosa, simples e exótica.

Norbert Elias

Resumo

Norbert Elias e as sociedades dos indivíduos

Norbert Elias foi um dos sociólogos mais importantes da contemporaneidade. Alemão, de Breslau (1897 – 1990) e de família judaica, precisou - quando Hitler se tornou chanceler da Alemanha - fugir e exilar-se na França em 1933, estabelecendo-se posteriormente na Inglaterra onde passou grande parte de sua vida. Infelizmente, seus trabalhos só tiveram reconhecimento muito tardiamente (apenas após a sua morte). As obras de Elias destacaram-se por tratar da relação entre poder, comportamento, emoção e educação, abarcando conhecimento sociológico, psicológico, antropológico e histórico. Suas principais obras são “O processo civilizador” e “A sociedade dos indivíduos”, onde ele define sua nova forma de compreender a relação entre os indivíduos e a sociedade.

O sociólogo Norbert Elias tem diversas teorias e conceitos muito interessantes de serem estudados – a maioria que trata, de forma direta ou indireta, da construção do comportamento dos indivíduos e a relação deste com o jogo de poder estabelecido nas sociedades contemporâneas e suas problemáticas na formação dos costumes. No entanto, neste texto, apresenta-se a análise de Elias que mais ganha destaque nos vestibulares, a saber: Sua teoria sobre a sociedade dos indivíduos. Para tal tarefa, vamos lembrar quais são as duas teorias clássicas sobre a relação sociedade x indivíduos?

Tradicionalmente, aprendemos sobre duas teorias antagônicas sobre a relação entre a sociedade e os indivíduos e suas influências nos comportamentos - a que foi criada por Durkheim e valoriza a sociedade e a que foi criada por Max Weber e define os indivíduos como sendo mais importantes nesse processo. A primeira, fundamentada por Durkheim, defende que é a sociedade que define o comportamento dos indivíduos e que os valores culturais são incutidos nos indivíduos desde muito cedo a partir da educação – com o auxílio das instituições sociais. Durkheim chama esse fenômeno de fato social e alega que suas três principais características são: ser coercitivo, geral e externo. A segunda teoria que aborda as relações sociedade x indivíduo x produção do comportamento foi criada por Weber e, ao contrário da de Durkheim, defende que os costumes são criados no interior de cada indivíduo e que este só ganha sentido quando é exteriorizado e é percebido que outras várias pessoas pensaram o mesmo, Weber chama esse fenômeno de ação social.

Para Norbert Elias, ambas as teorias são problemáticas, pois na contemporaneidade essa dicotomia sociedade x indivíduo já não é mais aceitável, uma vez que um acaba definindo o outro simultaneamente e de forma proveitosa. O indivíduo que cria a estrutura social e, ao mesmo tempo, o todo dessa estrutura acaba tendo um papel importante na definição dos comportamentos coletivos e individuais. Na obra: “Sociologia em movimento” os autores dizem assim: “Neste sentido, o indivíduo elabora estratégias para alcançar objetivos, mas os objetivos que são socialmente validados pelas estruturas sociais construídas historicamente. Considere-se o exemplo das leis, que especificam limites para a escolha individual ao mesmo tempo que também protegem os indivíduos.”

Exercícios

1. O sociólogo Norbert Elias é hoje uma das grandes referências nas ciências sociais, numa acepção mais ampla. Em sua obra mais conhecida, O processo civilizador, mostra como lentamente os costumes vão moldando as condutas, os corpos e os sentimentos dos indivíduos e dos grupos sociais ao longo dos séculos.

Sobre os conceitos e proposições teóricas de Norbert Elias, assinale a alternativa incorreta:

- a) Outra etapa do processo civilizatório se apresenta quando, por força da crescente divisão do trabalho e acirramento da competição social, o controle externo é substituído pelo controle interno.
 - b) Para N. Elias, socialização e individualização de um ser humano são, portanto, nomes diferentes para o mesmo processo.
 - c) A sociologia não consiste, ou pelo menos não exclusivamente, no estudo das sociedades contemporâneas, mas deve dar conta das evoluções de longa, até mesmo de muito longa duração, as quais permitem compreender, por filiação ou diferença, as realidades do presente.
 - d) Uma Figuração é uma formação social, cujas dimensões podem ser muito variáveis (os jogadores de um cartado, a sociedade de um café, uma classe escolar, uma aldeia, uma cidade, uma nação), em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões.
 - e) Diferentemente da tecnização o processo civilizador corresponde a um percurso de aprendizagem involuntária pelo qual passa a humanidade. Começou nos primórdios do gênero humano e continua em marcha.
2. O conceito de indivíduo adquiriu maior força no século XVI com a Reforma Protestante, A partir da ideia de que o indivíduo poderia relacionar-se diretamente com Deus, sem o intermédio de outra pessoa. Com a Revolução Industrial, esta ideia firmou-se definitivamente, pois se colocou a felicidade individual como objetivo principal da nova sociedade. Para Norbert Elias, o estudo do indivíduo deverá ser realizado dinamicamente a fim de compreendê-lo dentro do contexto social e, vice-versa.

Para explicar essa relação de interdependência entre indivíduo e sociedade, esse sociólogo utiliza o conceito de

- a) configuração.
- b) estrutura social.
- c) relação social.
- d) ação social

3. Em “A sociedade dos indivíduos”, Norbert Elias discute um problema epistemológico da sociologia, que se localiza no enviesar dicotômico para leitura dos fenômenos indivíduo e sociedade. De fato, o autor propõe uma análise do indivíduo e da sociedade na longa cadeia de interdependência, entrelaçando estrutura social e estrutura psíquica. Leia atentamente o texto. [...] é um processo contínuo e não planejado, construído nos avanços e recuos do processo civilizador individual no qual todos os indivíduos, como fruto de um processo civilizador social em construção a longo tempo, são automaticamente ingressos desde a mais tenra infância, em maior ou menor grau e sucesso. Pois nenhum ser humano chega civilizado ao mundo, o individual é obrigatoriamente social e vice-versa.

ELIAS, N. *Introdução à sociologia*. Edições 70. Lisboa: Pax, 1980.

O texto acima define o conceito de

- a) Habitus.
 - b) Individualização.
 - c) Civilização.
 - d) Configuração social.
4. Norbert Elias apresenta o sociólogo como destruidor de mitos. Assinale, dentre as seguintes afirmações, a que NÃO se enquadra em uma introdução à sociologia proposta pelo citado autor:
- a) A transição de uma teoria filosófica para uma teoria sociológica do conhecimento, o que Comte realizou, surge essencialmente como a substituição da pessoa individual, enquanto sujeito de conhecimento, pela sociedade humana.
 - b) Por muito diferentes que possam ser a ciência social e a ideologia social, ambas são manifestações das mesmas transformações da estrutura da sociedade.
 - c) O poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não; é uma característica estrutural das relações humanas – de todas as relações humanas.
 - d) Podemos obter uma visão mais completa da teoria sociológica se incluirmos as interdependências pessoais e sobretudo as ligações emocionais entre as pessoas, considerando-as como agentes unificadores de toda a sociedade.
 - e) A lei durkheimiana dos três estados foi uma tentativa de estabelecer uma tipologia classificatória dos estados do desenvolvimento da humanidade.

5. Observe a charge a seguir.



Disponível em: <<http://janosbiro.blogspot.com/2008/06/mtodo-criacionista.html>>. Acesso em: 12 set. 2008.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre método científico e método criacionista, é correto afirmar:

- a) O método científico apoia-se na demonstração permanente das conexões internas que constituem efetivamente o objeto, buscando distinguir, neste, a aparência da essência.
- b) O método científico aspira à construção de verdades absolutas e invariáveis no espaço e no tempo, motivo pelo qual ele resulta, de modo permanente, na construção de leis sociais gerais.
- c) O pressuposto empírico orienta, em todas as etapas da pesquisa, a construção do método criacionista de análise da vida social.
- d) A superioridade do método científico em relação ao criacionista está em que o primeiro é imune às ideologias e instrumentalizações políticas.
- e) O método criacionista é típico de sociedades menos desenvolvidas economicamente, ao passo que o método científico é característico de organizações sociais industrializadas.

6. Acreditava-se nos primórdios da Sociologia, como aliás com relação às Ciências Sociais de uma maneira geral, ser possível atingir a mesma neutralidade e objetividade que se imaginava poder atingir nas Ciências Naturais. Por isso essa nova ciência da sociedade recebeu inicialmente o nome de Física Social e só posteriormente passou a ser denominada de Sociologia. Entre as alternativas seguintes, a única que NÃO expressa uma perspectiva desse momento inicial da Sociologia é:
- a) Os métodos das Ciências Naturais poderiam e deveriam ser aplicados aos estudos sobre a sociedade.
 - b) Havia a necessidade de desenvolver técnicas racionais para controlar os conflitos criados pelas sucessivas crises do século XIX.
 - c) A única fonte legítima da Ciência seria a experiência externa. O testemunho da consciência e as experiências subjetivas, como fonte de observação científica, não tinham valor.
 - d) Acreditava-se que seria necessário compreender e controlar racionalmente a natureza com o objetivo de encontrar mecanismos capazes de promover a preservação do meio ambiente, pois já se previa que os danos ambientais causados pela aplicação da tecnologia na esfera da produção podem causar sérias consequências às gerações futuras.
 - e) O fundamento inicial da Sociologia era o método positivo, alicerçado em um conjunto hierarquizado de ciências. Na larga base dessas ciências encontrava-se a Matemática e, em seu vértice, a Sociologia.

7. Entre os fatores históricos responsáveis pela formação da Sociologia como ciência da vida social, destaca-se o fator da dinâmica do próprio “sistema de ciências”.

A respeito desse fator, marque a alternativa INCORRETA.

- a) No século XIX, o conceito de leis deterministas, característico do modelo newtoniano de ciência, tornara-se paradigma dominante no mundo do conhecimento, mas, aplicado ao conhecimento da sociedade, não se afigurava útil à defesa da ordem vigente.
- b) A formação das ciências sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os métodos das ciências da natureza deviam e podiam ser estendidos aos estudos das questões humanas e sociais.
- c) A formação das ciências sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os fenômenos sociais podiam ser classificados e medidos.
- d) No século XIX, as ciências naturais, fundadas em um trabalho experimental e empírico, chamaram para si uma legitimidade sociointelectual, influenciando a distinção entre conhecimento científico da sociedade e conhecimento filosófico da sociedade.

8. A questão do método nas ciências humanas (também denominadas ciências históricas, ciências sociais, ciências do espírito, ciências da cultura) foi objeto de intenso debate entre intelectuais alemães de diferentes áreas do saber no final de século XIX. O objeto do debate era a relação entre as ciências da natureza e as ciências humanas.

Sobre o pensamento de Max Weber (1864-1920) a respeito dessa relação, é correto afirmar que:

- a) todas as ciências (naturais ou humanas) são autônomas, em virtude de seus próprios pressupostos, e nenhuma serve de modelo para as outras.
 - b) Weber concordava com Augusto Comte, para quem as ciências sociais estariam subordinadas e dependeriam das ciências da natureza já existentes.
 - c) Weber discordava de Augusto Comte, para quem as ciências sociais seriam autônomas em relação às ciências naturais.
 - d) Weber não considerava relevante a questão do método nas ciências sociais.
9. A partir do século XIX, o ideal científico no campo da sociologia consistiu na formulação de teorias sobre o Homem e a Sociedade.

Acerca do pensamento científico sociológico, assinale a alternativa correta.

- a) Os principais métodos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular excluem a observação sistemática de ambientes sociais, uma vez que os processos de interação entre os homens e os homens e o meio sociocultural são não observáveis.
- b) A pesquisa sociológica e a realizada nas demais áreas das ciências sociais independem da formulação de generalizações, uma vez que as relações entre os homens e os homens e o meio sociocultural pautam-se pelas particularidades.
- c) As ideias científicas diferem do senso comum e de outras formas de conhecimento, pois devem ser avaliadas à luz de evidências sistematicamente coletadas e do escrutínio público.
- d) O pensamento científico na sociologia deve estar comprometido com a ideia de que as teorias são temporariamente verdadeiras e que as questões nunca estão resolvidas por completo; nesse sentido, o pensamento científico sociológico se iguala ao senso comum.

- 10.** Para Durkheim, o método científico sociológico exige que o pesquisador mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos sociais.

Considerando a afirmativa de Durkheim, assinale a alternativa correta sobre fato social.

- a) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.
- b) Corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.
- c) É desprovido de caráter coercitivo, uma vez que existe fora das consciências individuais.
- d) É um fenômeno social difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.

Gabarito

1. **E**

A alternativa e está errada, pois para o sociólogo Norbert Elias o processo civilizador que ocorre nas sociedades contemporâneas não é involuntário, ele é totalmente voluntário e consciente. Para Elias, os indivíduos moldam a sociedade e esta o molda.

2. **A**

A alternativa correta é a letra (a) porque o conceito de Norbert Elias que afirma a interdependência entre indivíduo e sociedade é justamente o conceito de configuração. Esse conceito pode ser aplicado sempre que se formam conexões de interdependência humana, seja em grupos relativamente pequenos ou em agrupamentos maiores. Portanto, essas cadeias de interdependência dão origem aos mais diversos tipos de configuração, como, por exemplo: família, cidade, aldeia, estado, nação.

3. **B**

O processo mencionado no texto de Norbert Elias é o de individualização. Para Elias o indivíduo consiste numa estrutura que é formada pela internalização das relações sociais históricas. Cada indivíduo já nasce numa sociedade existente pronta e vai aos poucos internalizando as características sociais atuantes no meio social. Portanto, a letra (b) é a alternativa correta.

4. **E**

A alternativa e está errada, pois a teoria dos três estados não foi desenvolvida por Durkheim e sim por Comte

5. **A**

A afirmativa B está errada porque o método científico não crê em verdades absolutas, mas somente nas que são passíveis de prova racional; na alternativa C está errada a ideia de que o método empírico orienta todas as etapas da pesquisa, muita coisa é feita por dedução, comparação, só que com um viés na concretude; na D a ideia de que o método científico está imune a ideologias é errada; a alternativa E está errada porque não existe essa divisão estanque.

6. **D**

A única afirmativa que não corresponde ao ideário inicial da Sociologia é a D, pois refere-se à discussão da questão ecológica. O meio ambiente só passa a ser tema real de interesse da sociedade em meados do século XX, quando se começa a perceber que a ação do homem sobre a natureza pode trazer consequências negativas. Ainda assim, mesmo hoje a proteção do ambiente não é tema de consenso, sendo motivo de muitos conflitos sociais.

7. **A**

O determinismo natural era muito comum no fim do século XIX, no estudo das ciências da natureza. Com o surgimento da Sociologia, nas primeiras teorias de Auguste Comte, esse determinismo foi associado também ao método de análise e compreensão da vida social. A percepção que os primeiros sociólogos tinham da vida social era que alguns fatos eram imutáveis, pois correspondiam à ordem natural das coisas e à maneira como a sociedade se organizava. Assim, pobreza, riqueza, dominação de uns sobre os outros, eram justificadas como se fossem coisas normais e impossíveis de se transformarem. O que tinha de se esperar por parte das pessoas era uma sábia resignação por sua condição em prol do bem

estar coletivo. Esta lógica de pensamento tem importante papel na manutenção da ordem vigente, por isso a alternativa A está errada.

8. A

A afirmativa A está correta, pois Weber acreditava na necessidade de as ciências terem métodos próprios e pressupostos específicos de investigação. A afirmativa B está incorreta, pois quem acompanhava o pensamento de Comte era Durkheim, que cunhou um método sociológico positivista e atrelado às ciências naturais. A afirmativa C está incorreta, porque atribui a Comte o pensamento que na verdade é de Weber, e a Weber o pensamento que é de Comte. E a afirmativa D está incorreta, porque devemos a Weber importantes contribuições metodológicas ao estudo das ciências sociais. O método para ele era de grande relevância.

9. C

A afirmativa A está errada, porque a base da sociologia é justamente a observação das interações sociais, portanto plenamente observáveis; a B está errada, porque o uso de generalizações (levar o entendimento do caso particular para o geral) faz parte do processo de pesquisa em qualquer ciência, não sendo a sociologia diferente; a afirmativa D está errada, porque a consciência de que as respostas teóricas que a sociologia proporciona são transitórias não a torna equivalente ao conhecimento do senso comum. Mesmo essa percepção da transitoriedade é oriunda de uma postura explicativa de cunho científico, ou seja, fundamentada em análises, deduções, regras e explicações com cunho metodológicos bem definidos e que possibilitaram aos cientistas sociais perceberem a transitoriedade das afirmações sobre o mundo social, que mudam conforme se transforma a sociedade.

10. A

A alternativa B está errada, porque o indivíduo não pode impor suas normas e valores à sociedade, mas sim o contrário; a C está errada, porque o caráter coercitivo se manifesta na não aceitação por parte da sociedade de condutas diferentes daquelas que o grupo considera corretas, levando à perseguição do indivíduo dissonante; a alternativa D está errada porque o fato social está em qualquer agrupamento humano, são os valores e posturas que uma sociedade adota e espera de seus membros.